



O MAIOR EVENTO DO MUNDO
SOBRE IMUNIZAÇÕES

ANÁLISE TEMPORAL DA COBERTURA VACINAL DE DTPa EM GESTANTES PARA PREVENÇÃO DA COQUELUCHE

Iana Mundim de Oliveira¹; George Oliveira Silva¹; Thais Oliveira Carneiro de Almeida¹; Bruno Cesar Teodoro Martins¹; Juliana Oliveira Roque Lima¹

Universidade Federal de Goiás

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A coqueluche, causada pela bactéria *Bordetella Pertussis*, é uma infecção do trato respiratório, com alto risco de óbito na população infantil. Em 2014, a vacina adsorvida de difteria, tétano e coqueluche acelular (dTpa) foi introduzida no Programa Nacional de Imunização (PNI), no Calendário Nacional de Vacinação da gestante como reforço ou complemento à vacina dupla adulta (difteria e tétano), a partir de 20^a semana de gestação. A vacinação contra Difteria, Tétano e Coqueluche acelular tipo adulto, em gestantes, é a forma mais eficaz de prevenção da coqueluche em neonatos, sendo que a meta de cobertura vacinal preconizada é de 95%. O objetivo deste estudo foi analisar a tendência temporal da cobertura vacinal da dTpa em gestantes no Brasil, entre 2013 e 2022, na prevenção da coqueluche.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo ecológico de série temporal. Os dados sobre cobertura vacinal da dTpa entre 2013 e 2022 foram obtidos, no Brasil e em cada região, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para verificação da tendência temporal foi utilizada regressão de Prais-Winsten.

RESULTADOS

A taxa de cobertura vacinal da dTpa em gestantes no Brasil variou entre 2,80% (2012) e 63,23% (2019), com média de crescimento percentual anual de 27,9% (IC95%: 1,1; 61,7). Os maiores saltos de crescimento ocorreram entre 2014-2015 (+374,9%) e 2013-2014 (+212,8%), coincidindo com o período de inserção da vacina no PNI. Quedas foram observadas nas taxas de vacinação entre 2015-2016 (-15,2%), e entre 2019-2020 (-24,8%), voltando a subir em 2022. A região Centro-oeste registrou a maior média de cobertura nos dez anos (43,9%).

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Embora a vacina seja fortemente recomendada e altamente eficaz na prevenção de coqueluche neonatal, a cobertura vacinal na gestação apresenta-se bastante aquém da meta nacional, contribuindo para o aumento dos casos da doença nos últimos anos. As baixas coberturas vacinais, assim como as quedas pontuais das taxas observadas na série, podem estar relacionadas à redução das ações de mobilização da população após o período de introdução da vacina no PNI, baixa qualidade da assistência pré-natal, desinformação e hesitação vacinal, fenômenos acentuados pela pandemia da Covid-19. Neste sentido, fazem-se necessárias estratégias de sensibilização e aumento da oportunidade de vacinação deste público.